

INQUIETUDES

Por **Diandra Karollyna Ferreira; Wellington Rodrigues da Silva; Eliana Gonçalves da Silva Fonseca**

Complexo, cruel e perverso,
Que causa disputa e violência,
Que causa desigualdade e exclusão,
Que coloca o indivíduo a margem,
Sem nenhuma ilusão.
Engessado, maquia e manipula.
Ilude e engana.
Porém nunca me perguntaram,
Qual seria o da minha escolha.
No qual sem dúvida, responderia:
Um que promova a vida,
Sem discriminação e nem dor,
Um mundo com muito respeito e amor.
E posso ir além?
Adoece, viola e mata,
Meus sonhos, nossos sonhos.
E lhes pergunto:
- Para quem é organizado?
O povo nas ruas aclama,
A relação de dinheiro, poder e fama.
Utopia? Direito de justiça, igualdade e fama.
Independente de classes sociais,
Encontra-se à lama
E hipocrisia é seu lema.
Dita as regras morais
Da saúde, educação e segurança,
Questões ambientais e também sociais.

O que esperar de quem tem o poder de julgar,
Além de legislar e executar.
E me vejo como um refém.
A sensação de impotência,
Tristeza, sofrimento e dor,
Machuca e destrói.
Culpo-me, será que poderia ter feito algo?
Mas está tudo bem!
Porque ele em seu papel imprescindível
Já tabelou o preço real de tudo,
E aí fica tudo bem!
Só pergunto aos olhos de quem?
De quem vai, ou quem fica?
Nessa terra de ninguém!
Enquanto escrevo meu estômago revira.
Será incomodo, repulsa ou só impressão?
Ou a consciência pesada,
Por fazer parte dessa nação?
E ser mais um refém dessa escravidão.
Prazer eu sou forte e dominador,
E meu nome é “SisTema”,
Formado pela “PesSoa HuMaNa”.